

Uma Breve Discussão Sobre a Formação Continuada de Autores de Livros Didáticos de Ciências

Karine Najla S. de Jesus^{1*} (FM), Yuji N. Watanabe² (PQ), Maricleide de P. L. Mendes², karinenajla.quimica@bol.com.br .

¹Colégio Estadual Geovânia Nogueira Nunes, Itatim/BA, ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa/BA.

Palavras-Chave: Livros Didáticos, Formação Continuada.

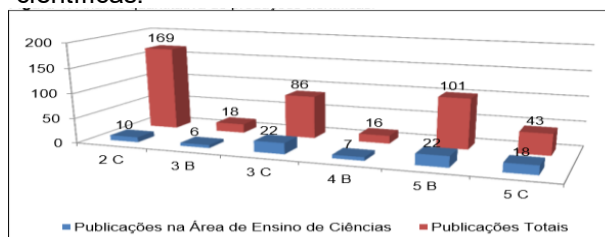
Introdução

A disciplina de Ciências era ministrada inicialmente nas duas últimas séries do antigo ginásio, se estendeu a todo o ensino médio em 1961, tornando-se obrigatória nas séries iniciais a partir da lei nº 5.692 em 1971 (BRASIL, 1998). Neste período já eram utilizados livros didáticos para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas do ginásio. Antes este material didático era intitulado como apostilas, compêndios ou cadernos de trabalho e desde a implantação do ensino público secundário no Brasil eram utilizados como ferramenta principal dos professores (LORENZ; BARRA, 1986 apud MENDES, 2011). Desta forma observando-se o que é proposto pelo PCN notamos a intrínseca necessidade de analisar os livros didáticos na perspectiva da influência da formação acadêmica dos autores no desenvolvimento do conceito de matéria.

Resultados e Discussão

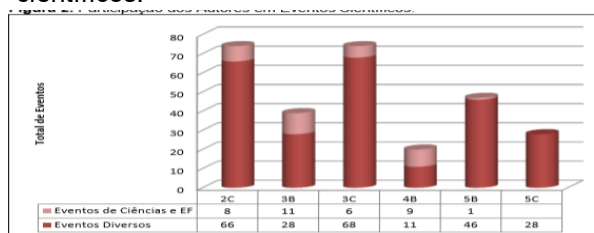
Dos livros didáticos analisados, não foram encontrados na plataforma lattes os currículos de sete autores e foi levado em consideração as publicações até a data de edição dos livros. O autor 2C é licenciado em geografia, e possui 33 cursos de formação continuada. O 3B é graduado em pedagogia e possui Mestrado em Educação. O 3C possui Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, o autor 4A possui graduação em História Natural e possui 38 cursos de formação complementar. O 5B é graduado em Matemática e o 5C é licenciado em Ciências Biológicas. Alguns autores apresentaram contínuo processo de formação, porém outros não exibem este mesmo perfil. De acordo com Silva e Bastos (2012), é importante a consolidação da formação continuada, para que o profissional possua condições de promover interações entre os sujeitos da aprendizagem e os conhecimentos científicos. Quando falamos de formação continuada, isso também abrange as produções científicas e participação em eventos da área, já que estes são os sítios de novas discussões. Na figura 1, vemos a comparação da quantidade total de publicações acadêmicas com as que têm ênfase no ensino de ciências. O autor 4B, possui a maior porcentagem que corresponde a 43,75%, no entanto é o autor com menor número de publicações.

Figura 1. Análise quantitativa de produções científicas.



Na figura 2 temos a relação das participações em eventos, e novamente notamos uma baixa porcentagem de participação em eventos da área de ciências.

Figura 2. Participação dos autores em eventos científicos.



Salientamos a partir dos dados a importância da formação do professor pesquisador, já que todos estes autores relacionavam suas especializações com a linguagem utilizada nos livros.

Conclusões

A escolha de um livro para ser trabalhado em sala de aula, deve seguir alguns critérios mais específicos, para além de gravuras, gráficos e tamanhos das letras, a vivência e experiência acadêmica dos autores devem ser levadas em consideração.

Agradecimentos

A Deus, aos professores Yuji N. Watanabe e Maricleide P. L. Mendes, e a UFRB.

SILVA, Vania F., BASTOS, Fernando; Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada; **Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, v. 5, n.2, p.150-188; set. 2012. ISSN 1982-153.

MENDES, M. P. L.; O Conceito de Reação Química no Nível Médio: História, Transposição Didática e Ensino; Dissertação (Mestrado); 2011.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC /SEF, 1998.